

INFLUÊNCIA DE DISTÚRBIOS PSIQUIÁTRICOS NA DOENÇA PERIODONTAL

Edmar José Borges de Santana*

Jailma Peixoto dos Santos**

Luisi Nadine Cerqueira e Silva Santos***

Ester Souza Soares***

Embora não existem estudos em humanos que comprovem a associação causa-efeito, para alguns autores as doenças inflamatórias periodontais parecem ser mais prevalentes e severas em indivíduos com anormalidades psiquiátricas e de ansiedade quando comparados com os indivíduos normais. Assim, o objetivo central da pesquisa foi observar e avaliar o estado de saúde periodontal em pacientes psiquiátricos através dos índices de placa (I.P) e gengival (I.G), além de averiguar se os medicamentos utilizados por esses pacientes têm alguma influência, mesmo indireta no desenvolvimento da doença periodontal. A amostragem foi obtida a partir dos 30 pacientes psiquiátricos (12 do sexo feminino e 18 do sexo masculino), desse total 15 estavam sob regime de internamento e 15 em tratamento ambulatorial. Para fins de avaliação do estado de saúde periodontal foi elaborada uma ficha contendo os dados de identificação do paciente e anamnese, além de quadros para anotações dos seguintes itens: índice de placa bacteriana (I.P), índice de sangramento gengival (I.G), profundidade da bolsa, trauma oclusal e mobilidade. Como resultado preliminar o estudo aponta que as anormalidades psiquiátricas dos pacientes avaliados no presente trabalho não se constituíram em empecilho para atendimento odontológico, mas sim para a conscientização do estado de saúde bucal. Com relação à faixa etária, a amostragem foi constituída na sua grande maioria por pacientes jovens, sendo que 46,6% deles se encontravam no grupo etário de 16 a 25 anos e 33,3% no grupo de 26 a 35 anos. A média do índice de placa em relação ao gênero é bastante aproximada (88,9% e 94,4% para os gêneros feminino e masculino, respectivamente), como também é o índice gengival (46,7% e 54,6%), todavia os dados permitiram constatar que o sexo feminino apresentou um estado de higiene bucal mais favorável do que o masculino. Já a média desses índices quando relacionada com a origem, demonstra valores superiores nos pacientes ambulatoriais. Apesar da alta prevalência da doença periodontal, a correlação entre as diversas patologias psiquiátricas e os índices de placa e sangramento gengival se mostrou inconsistente.

Palavras- chave: Placa bacteriana. Doença periodontal. Higiene bucal.

* Cirurgião-dentista. Doutor em Patologia pela USP. Professor dos Cursos de Odontologia e Enfermagem na Faculdade Maria Milza – FAMAM. santana.edmar@gmail.com

** Enfermeira na Fundação José Silveira. Graduada em Enfermagem pela FAMAM.

*** Acadêmicas do Curso de Odontologia da Faculdade Maria Milza

*** Acadêmicas do Curso de Odontologia da Faculdade Maria Milza